

Conta bancária é mais importante do que QI

Washington — Dinheiro e preparação contam mais do que cérebro para determinar quem consegue chegar em uma faculdade. A conclusão é de um estudo preparado por uma empresa para o governo norte-americano.

O trabalho, feito reservadamente para o Departamento de Educação, descobriu que estudantes de ensino médio que vêm de famílias de baixa renda e tiveram conceitos altos em testes padrões aplicados em todo o país chegaram em menor número à universidade do que aqueles que vêm de famílias de renda alta. Estudantes de famílias de renda média aparecem com a mesma chance de chegar à faculdade que os de renda alta.

Entre os estudantes de baixa renda que não estavam planejando ir para

a faculdade, apesar das altas notas, 57% disseram que era porque não tinham condições financeiras para isso. Na pesquisa, foram consideradas de baixa renda famílias que recebiam menos de US\$ 25 mil por ano. As consideradas de alta renda ganham em torno de US\$ 50 mil anuais. Uma boa universidade nos Estados Unidos pode chegar a custar US\$ 30 mil por ano. Isso sem contar os custos de moradia, livros, etc.

O estudo preparado pela empresa Mathtech a pedido do governo americano ouviu 13 mil estudantes que estavam na 8ª série em 1988. Seis anos depois, em torno de 63% estavam na faculdade — sendo 44% daqueles que estavam no grupo de renda mais baixa, 69% dos estudantes de renda média e 89% dos de renda alta.

Para o mesmo grupo de 13 mil es-

tudantes foram passados testes padrões. Os pesquisadores descobriram que 75% dos alunos que tiveram altos conceitos e eram de famílias de baixa renda foram para a universidade. Entre os de renda média com altos conceitos, 86% chegaram à faculdade, e entre os de classe alta, 95%.

INFORMAÇÃO

Os pesquisadores concluíram que a possibilidade de encontrar informações sobre os cursos universitários e a disponibilidade de ajuda financeira para pagar a universidade têm um importante papel na decisão de um estudante ir ou não para a faculdade. “Os estudantes formam suas expectativas educacionais cedo, e cursos feitos no 2º grau estão relacionados com as decisões que vão ser tomadas na hora da escolha da

carreira”, diz o estudo.

Essa é uma das razões para que estudantes de baixa renda que fizeram cursos de matemática avançada e ciência sejam mais propensos a ir para a faculdade do que aqueles que não os fizeram. Mas estudantes de renda alta são os que mais fazem este tipo de curso.

“As evidências também mostram a importância do conhecimento das possibilidades de ajuda financeira”, afirma o estudo. A maior parte dos americanos que chegam à universidade o fazem por intermédio de bolsas de estudo. A maioria delas, é ligada a áreas de estudo e minorias.

Um outro estudo mostra que, no geral, 62% dos estudantes americanos que concluem o 2º grau chegam a universidade. Destes, depois de cinco anos, 50% conseguiu algum di-

ploma. Outros 37% abandonaram os estudos, e 13% continuam na universidade.

O Congresso americano recebeu a pesquisa este mês. Algumas propostas poderão tornar-se lei. Uma delas é que o orçamento para ajuda financeira a estudantes pobres aumente em 1999, o que é provável que aconteça. Essa é uma das metas do governo Clinton para educação no próximo ano.

Outro projeto prevê que crianças de 5ª a 8ª séries, mesmo antes de começarem a pensar em uma profissão, entrem em contato com o mundo universitário. A intenção é que a atração pelo ensino superior faça com que elas desenvolvam uma vontade maior de frequentar a universidade. O programa já começou a ser feito em alguns estados.